# Televisão e Identidade no Quilombo de Itamatatiua[1]

Wesley Pereira GRIJÓ [2]
Karla Maria MULLER[3]
Rosa Maria BERARDO[4]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

## RESUMO

O artigo aborda a relação que famílias do quilombo de Itamatatiua, no interior do estado Maranhão, mantêm com televisão. Analisam-se as mediações oriundas do processo de recepção da televisão. O objetivo geral é explorar a relação existente entre a identidade cultural de Itamatatiua, manifestada em certas práticas e valores culturais, e o processo de recepção televisiva. A pesquisa sobre a recepção da TV em Itamatatiua revelou que a identidade cultural desse quilombo opera mediações significativas na recepção da TV, funcionando como sistemas de referência, a partir dos quais a mensagem televisiva é consumida e interpretada.

**PALAVRAS-CHAVE**: Televisão; Recepção, Identidade; Mediações; Cultura.

## INTRODUÇÃO: O CONTEXTO EMPÍRICO DA PESQUISA

A comunidade de Itamatatiua (pedra, peixe e rio, na língua indígena) ou Tamatatiua, localizada no município de Alcântara, no norte do estado do Maranhão, está inserida na categoria de "terras de pretos" e "terras de santo". Isso se deve porque, diferentemente de outros "quilombos"[5], Itamatatiua não foi uma comunidade surgida exclusivamente pelos chamados "escravos fujões". As terras têm como padroeira Santa Teresa d'Ávila e, por esta razão, é considerada uma

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutorando do PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes. Email: wgrijo@yahoo.com.br.
[3] Docente do PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: kmmuller@adufrgs.ufrgs.br.
[4] Docente do PPGCOM da Universidade Federal de Goiás. Email: rosa@rosaberardo.com.br.
[5] Adotamos aqui o conceito de comunidade quilombola definido pela ABA (Associação Brasileira de Antropologia), que diz ser quilombo: "Toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado". Esta definição serve perfeitamente para agrupar as comunidades negras do Brasil e do Maranhão com vista à regularização das terras ocupadas por essas pessoas. In: FIABANI, A**. Mato, Palhoça e Pilão:** o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]. São Paulo: editora Expressão popular, 2005.

"terra de santo", como outras existentes no Maranhão.

Dados oficiais produzidos a partir de relatórios da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos apontam que Itamatatiua teve origem com a desagregação de uma antiga fazenda escravista pertencente à Ordem Carmelita. Os negros residentes na localidade são descendentes dos antigos camponeses negros que ali moravam. Por isso, as pessoas se autodenominam como originários dos "pretos de Santa Teresa", denominação pela a qual também são socialmente reconhecidos. Hoje, o centro da comunidade é composto por cerca de 80 famílias que vivem também da agricultura de subsistência e da produção de farinha, mandioca e milho.

Com a introdução da energia elétrica em Itamatatiua, há cerca de 10 anos, a partir do Programa Federal "Luz Para Todos", os moradores puderam adquirir televisores para seus lares, o que se propagou rapidamente pela comunidade. Atualmente, podemos verificar que quase todas as casas possuem televisores e, em menor quantidade, aparelhos de rádio. Agora, esse é o atual contexto comunicacional em Itamatatiua, ou seja, aquelas pessoas estão vivendo as chamadas mediações comunicativas da cultura, conforme o pensamento inicial de Martín-Barbero (1987) e que posteriormente fora reformulado.

Foi a partir do conceito de mediações que a recepção passou a ser concebida com uma relação direta entre duas pontas. É por meio das mediações - que são várias e apresentam variações, conforme mudam os contextos comunicacionais - que se produz o sentido, sendo essencial essa concepção para se compreender como ocorre esse processo na comunidade de Itamatatiua.

## TELEVISÃO, FAMÍLIA E IDENTIDADE NEGRA

Nesta pesquisa no quilombo de Itamatatiua trazemos conceitos importantes para se pensar o campo da comunicação nos dias atuais, ou seja, a televisão, a recepção deste *media* e como pode ser relacionada à constituição das identidades, neste caso, as identidades dos moradores de

uma comunidade quilombola. Nosso estudo se propõe analisar, a partir da recepção, os usos sociais da televisão naquela comunidade, partindo do fluxo televisivo, para perceber as construções simbólicas referentes à identidade cultural. Contudo, tomamos a família como instituição para se observar esse fenômeno, pois consideramos que esta instituição é a mais presente no cotidiano de Itamatatiua, sendo também o local onde a disseminação da cultura negra local ocorre de forma mais explícita.

Para esta pesquisa, optamos por fazer uma análise da recepção da televisão num sentido mais amplo e não nos prendendo em programas específicos, pois tentamos valorizar o que os moradores de Itamatatiua espontaneamente apresentaram como significativo para eles, e não escolhemos, de forma arbitrária, um programa considerado importante no cotidiano de recepção daquelas pessoas. Essa postura teórico-metodológica deve-se por que consideramos que o sentido atribuído às mensagens pelos indivíduos advém da leitura contínua, ou seja, repetição diária dos programas; e contígua, que é a sucessão de programas, do fluxo televisual, pois é o fluxo televisual que faz sentido para o receptor. (RONSINI, 2000)

Pelo pensamento de Martín-Barbero (1987; 2002; 2003), a recepção é um momento do consumo cultural, sendo este uma categoria que abarca os processos de comunicação e recepção dos bens simbólicos. Assim, descarta o axioma de que a recepção se constitui somente em uma relação direta entre dois pólos distantes: o produtor e o receptor. A recepção é vista aqui como um processo de produção de sentido através das mediações.

Dessa forma, o processo de comunicação deve ser pensado sob um novo prisma, estendendo as reflexões do campo comunicacional a partir das práticas culturais. Com isso, essa concepção de comunicação consiste em recriar, explorar e aprofundar o estudo não só através dos meios, mas se valendo para isso do campo da cultura. (OROZCO, 1999)

No caso específico de Itamatatiua, em que novos sujeitos com um contexto cultural específico foram colocados como receptores do fluxo televisivo e, por conseqüência, das identidades *prêt-à-porter* (Rolnik, 1997), devemos pensar a relação com esse *media* e a identidade cultural

daquele quilombo a partir das mediações comunicativas da cultura. O que nos leva a considerar a necessidade de um novo mapa que dê conta da complexidade das relações constitutivas da comunicação na cultura. Apesar de focarmos nosso estudo na recepção, somos cientes de que os meios se constituem um espaço chave de condensação e intersecção da produção e do consumo cultural, ao mesmo tempo em que catalisam algumas das mais intensas relações de poder. (Martín-Barbero, 2002)

Pensamos a recepção a partir da constituição das identidades em Itamatatiua, ou seja, a relação com a televisão através de relações identitárias na recepção dos programas. Sendo que esta recepção é feita a partir de um entorno cultural pautado por um contexto de comunidade quilombola, com uma origem histórica bastante singular, com a forte presença da oralidade no processo de comunicação local, e por fim, com uma relação étnica de valorização de aspectos do fenótico branco em detrimento da cosmovisão africana[6].

Nesse ponto, surge a noção de identidade étnica, no caso a quilombola, com importante fator para se compreender a relação que as pessoas mantêm com a televisão. Contudo, em Itamatatiua, por possuir um contexto histórico, cultural e identitário bem específico essa questão deve ser analisada a partir do que eles definem como sendo a identidade local.

## A TELEVISÃO EM ITAMATATIUA

Em Itamatatiua, a televisão se constitui como a principal mediação que as pessoas da comunidade têm com o que se passa externamente ao quilombo. Assim, consideramos que a relação dos moradores dessa comunidade com a televisão segue o pensamento que afirma ser a TV a principal mediação cultural da contemporaneidade (MARTIN-BARBERO, 2002a). Para aquelas pessoas, que vivem um contexto

[6] Está relação de negação da cosmovisão africana, está relacionada à própria origem da comunidade, pertencente anteriormente a ordem dos Carmelitas, e com forte presença da Santa Teresa d'Ávila, de quem os moradores se autoreconhecem como "filhos", e cujo padrão estético de certa forma pauta o modo como os moradores de autodefinem, e por conseqüência se autoreconhecem e se identificam com o que mantêm contato ao assistirem à televisão.

distinto de praticamente tudo o que assistem pela TV, o cotidiano toma mais sentido a partir do momento que mantêm contato com outras realidades quando ligam o aparelho de televisão.

Para aquele quilombo, onde a tradição oral mantém ainda influência no cotidiano das pessoas, consideramos que a televisão instaura modos próprios de contar histórias, com uma narrativa particular. Isso não quer dizer que negamos os gêneros televisivos como importantes na instauração de narrativas no quilombo, pois são determinantes para a recepção em Itamatatiua, haja vista, atos de contar história estão imbricados na mensagem televisiva. Com isso, por uma questão teórico-metodológica, queremos enfatizar os modos de ver, as formas comunicacionais e a postura do telespectador que, no nosso pensamento, constroem as particularidades dessa narrativa no contexto cultural do quilombo pesquisado.

Para uma localidade em que as narrativas representam muito a identidade cultural, a mensagem televisiva possui elementos que mantêm em alguns aspectos do antigo contexto, ou seja, a televisão não exclui definitivamente o contexto de oralidade a que aquelas pessoas estão acostumadas. Isso ocorre porque a mensagem televisiva apela a valores, sentimentos e emoções do cotidiano. Os moradores de Itamatatiua mantêm contato com personagens saídos de um pretenso “real”, e que mesmo para uma comunidade distante do centro de produção televisiva, esse “cotidiano” é aproximado no momento em que assistem aos programas de TV.

Com isso tudo, queremos dizer que, apesar da imagem ser um elemento essencial na mensagem televisiva, a oralidade ainda se faz presente, pois o som, as falas, as narrativas são de fundamental importância para a televisão manter vínculos com sua audiência. Não podemos esquecer ainda que, enquanto tecnologia, a televisão, de certa forma, é um rádio acrescentado de imagens, a diferença é que este faz com que sua mensagem chegue ao público através unicamente de sons, enquanto a televisão tem, além do som, o recurso das imagens.

Ainda nessa questão, as palavras são construídas num contexto de oralidade, no qual a imagem de quem fala, a sua entonação e seu gestual

são fundamentais para a compreensão dessa mensagem em todos os seus sentidos. Essa oralidade é consubstanciada nos diálogos, na discussão de diversos personagens, na troca de idéias, valores, informações entre dois personagens, no diálogo solitário dos que exprimem a voz como pensamento.

Em Itamatatiua, os laços familiares ainda são muito fortes, sendo a família um fator importante nas mediações da recepção televisiva. Assim, numa localidade com poucas opções de diversão, a televisão torna-se a principal forma de lazer das famílias. O fato de ser consumida, sobretudo, dentro das residências foi fundamental para consolidar a relação que o quilombo mantém com esse meio de comunicação.

No que diz respeito à geografia das casas, a televisão ocupa um espaço nobre na sala, sendo na maioria dos lares o principal objeto doméstico. Em praticamente todas as casas, o aparelho de televisão está situado de forma a ser a primeira coisa observada ao entrar numa moradia de Itamatatiua. Temos que enfatizar ainda que o imóvel onde a televisão está localizada se configura como resumo de todas as formas de representação da comunidade: além do aparelho de televisão, geralmente há um aparelho de rádio, de DVD, bonecas - brancas - vestidas com roupas de luxo, imagens de santos (santa Teresa d'Ávila, São Benedito ou Santa Maria), cerâmicas feitas na comunidade, ornamentos, flores, etc. No geral, tudo fica muito parecido a um altar e, nesse ponto, temos que levar em consideração a grande religiosidade católica do quilombo.

Nossos trabalhos de campo, com observações e entrevistas com os moradores, nos mostraram que para aquelas pessoas, com a presença da televisão dentro dos lares, não é preciso sair de casa para estar em contato com outros modos de vida, com outras realidades e mundos. Contudo, toda essa mensagem televisiva é reinterpretada a partir do que Martín-Barbero (2003) conceitua como competência cultural[7], ou seja, em Itamatatiua, as pessoas reconhecem os múltiplos textos produzidos pela televisão, ativando suas competências culturais.

[7] Com o atual pensamento de Martin-Barbero, essas questões devem ser refletidas por categorias como identidade, ritualidade, cognitividade e tecnicidade, mas tudo ainda se refere às relações da comunicação e da cultura. Ver mais em: MARTÍN-BARBERO, J. **As formas mestiças da mídia**. Pesquisa FAPESP Online, edição 163, p. 10-15, setembro 2009ª. Entrevista concedida à Mariluce Moura.

No que tange às narrativas da televisão, não podemos deixar de frisar que este *media*, por sua própria natureza, dá destaque para a imagem: mais do que o mundo das coisas contadas, como ocorre com o rádio, é primordialmente enfatizado o mundo das coisas que podem ser vistas. Contudo, apesar dessa prevalência da imagem, a televisão coloca em cena, particularidades do diálogo e da comunicação oral.

Num paralelo ao contexto de narrativas em Itamatatiua e o discurso da televisão, podemos buscar no pensamento de Martín-Barbero (2001) uma reflexão sobre isso, para quem o discurso televisivo leva à representação de rituais de ação e a codificação da experiência, impondo um universo regulado pela bipolaridade entre vilões e heróis, com a gramática fragmentada do meio.

## AS MEDIAÇÕES DO COTIDIANO: A FAMÍLIA

Para este trabalho em Itamatatiua, tomamos a ideia de família adotada por Silverstone (1996), ou seja, uma unidade de reprodução sexual, um grupo de ação e de solidariedade, fonte de ajuda material e de identidades e coordenas sociais básicas. Para uma comunidade tradicional como Itamatatiua, consideramos que a família é um sistema de relações que se modifica ao longo dos tempos.

Assim, nesse ponto é importante ressaltar o papel dessa instituição como responsável por dotar as pessoas de uma matriz e identidade e de reconhecimento, sendo ao mesmo tempo um ambiente de crises e tensões. Isso se deve porque a cultura da família é feita a partir da relação intragrupal e do grupo familiar com a sociedade, no caso de Itamatatiua, com a comunidade. Segundo Lopes; Borelli; Resende (2002), esse pensamento é importante por que é dentro da família que se faz a formação das identidades culturais básicas que vão constituir as principais mediações dentro dela, sendo elas: a posição dentro do grupo, o sexo e a idade.

Para as famílias de Itamatatiua, é importante se pensar sobre a posição em que o contexto do cotidiano daqueles grupos familiares está

inserido na vida cultural global. E nesse ponto, é importante salientarmos que grupos familiares como os de Itamatatiua desenvolvem táticas de resistência e descobrem formas para criação e a subversão da ordem estabelecida. Essa questão é importante para se entender como aquelas pessoas reapropriam os bens simbólicos oriundos da televisão a partir de seus contextos de interação.

Para esta pesquisa, entendemos o grupo familiar como um espaço social, um espaço cultural e como um espaço de mediação das mensagens da TV. Este último se deve por que a televisão é atualmente parte importante da vida familiar, em virtude da incorporação que as famílias fazem dela em seus cotidianos.

Para a pesquisa com as famílias de Itamatatiua, levamos em consideração que o cotidiano delas deve ser visto levando-se em conta também a estrutura econômica e o porte da comunidade em que vivem, no caso, um quilombo no interior de um estado do nordeste. Segundo Jacks (1999), essa questão é importante porque o cotidiano está em grande medida conformado por esses fatores.

Na comunidade estudada, por exemplo, o dia-a-dia ainda não possui a mesma movimentação como a que presenciamos nas cidades de pequeno, médio e grande portes. Isso por que a localidade é considerada, atualmente, um povoado pertencente ao município de Alcântara-MA, mesmo as “terras da santa” se estendendo até outros dois municípios (Bequimão e Peri-Mirim). Com a ainda pouca movimentação no quilombo, as famílias possuem tempo suficiente para a convivência entre seus membros e destes com outras famílias, haja vista que grande parte dos grupos familiares possui parentesco entre si.

Com poucas opções diárias para diversão, a maioria das pessoas consome a televisão e, em pequena quantidade, o rádio. Tal situação fortalece a convivência familiar, mesmo que não seja por opção dos moradores do quilombo.

A questão do cotidiano para se compreender a relação daquelas pessoas com a televisão é importante, visto que aqueles indivíduos estão fortemente mergulhados em suas rotinas diárias e, por conseqüência, em sua identidade cultural, que atravessa práticas, valores e símbolos que a

constituem. Para Jacks (1999), o conhecimento daquele cotidiano nos leva a tomar ciência da cultura onde ela se concretiza, nas práticas e posturas dos indivíduos ou grupos. É nesse dia-a-dia também que as instituições básicas, de uma forma ou de outra, estruturam o campo cultural, como a igreja, a escola, os meios de comunicação de massa, entre outras.

No caso deste nosso estudo, que busca a partir da recepção da televisão analisar esta questão em Itamatatiua, é essencial se conhecer o cotidiano dos receptores, sendo isso feito a partir da captação de certas práticas de seu contexto. De forma prática, fizemos visitas aos grupos de famílias selecionados, adentrando seus lares, seu dia-a-dia. O cotidiano das famílias foi estudado separadamente, o que nos permitiu um envolvimento mais próximo delas para melhor apreensão de seus contextos.

Durante nosso contato com as famílias, pudemos verificar que o cotidiano está fortemente determinado pela sobrevivência, sendo que o trabalho lhes ocupa a maior parte da rotina diária. Os adultos passam a maior parte do dia no trabalho: os homens na lavoura ou na “roça”; já a maioria das mulheres possui uma rotina dividida entre a lavoura, a produção de cerâmica e a as tarefas domésticas. Algumas crianças além de passarem parte do dia na escola ainda ajudam os pais.

A atividade produtiva principal do quilombo é a produção da cerâmica feita pelas mulheres da associação. Em seguida, vem a agricultura de subsistência. Nas últimas décadas, as pessoas idosas passaram a receber auxílio da Previdência Social, o que injetou em quase todos os grupos familiares um salário mínimo a mais na renda mensal.

As opções de lazer são reduzidas, pois a oferta das iniciativas pública e privada praticamente são inexistentes. Na maioria das vezes, o lazer daquelas pessoas se restringe às festividades relacionadas ao calendário da igreja, como festas de santos, novenas etc., além da constante presença das “radiolas de reggae”, que ecoam por todo o “sítio” do quilombo músicas jamaicanas, caribenhas e forró eletrônico. Nossos dados oriundos da pesquisa junto às famílias revelaram certas constâncias: em dias da semana, o lazer constitui-se predominantemente

em ver televisão e interagir com os vizinhos. Nos finais de semana, essa rotina praticamente não se altera. Qualquer modificação nesse cenário só ocorre nos momentos de festividades.

Dessa forma, para os grupos familiares estudados, a televisão ocupa primordialmente o espaço do lazer, sem fazer qualquer distinção entre os gêneros televisivos. Todos em algum momento do dia assistem à televisão[8], sendo atualmente a principal fonte de informação das pessoas. O contato com outras formas de informação como jornais e revistas é praticamente inexistente, ocorrendo somente quando viajam para a sede do município ou para a Capital do Estado e retornam com exemplares de periódicos regionais.

## A RECEPÇÃO E AS MEDIAÇÕES EM ITAMATATIUA

Com a presença da televisão no cotidiano das famílias de Itamatatiua, novas formas de lazer e conhecimento foram introduzidas naquele quilombo. Se antes as pessoas eram mais ligadas à tradição oral transmitida, principalmente, pelos anciões, com a televisão, o conhecimento, os modos de ver o mundo etc, foram acrescentados com o que eles têm contato ao assistir à televisão. Contudo, o contexto cultural de Itamatatiua mantém grande relação com a presença da mensagem televisa.

Segundo pudemos observar, ao acompanharmos grupos familiares[9] no momento em que assistiam aos programas de TV, a identidade cultural de Itamatatiua funciona em muitos momentos como uma grande medição através da qual as pessoas, como telespectadoras, interagem com a mensagem da televisão. Assim, verificamos que mesmo com a forte presença na vida das pessoas das imagens que a TV propicia, as famílias

[8] O rádio se faz presente principalmente para se ouvir músicas, sem a necessidade de se obter informação ou conhecimento.

[9] O universo da pesquisa com a audiência da televisão na comunidade de Itamatatiua compreendeu oito famílias, sendo que cada uma delas possui entre seus membros, no mínimo, quatro pessoas (criança, jovem, adulto, idoso), somando-se ao todo 32 entrevistados. As coletas de dados foram efetuadas a partir de duas etapas: a primeira foi realizada de forma mais sucinta, mais focada na questão das mensagens televisivas às quais os moradores de Itamatatiua mantêm contato em seus cotidianos (questionário de consumo); a segunda, em que engloba a maior parte da pesquisa de campo foi voltada para a recepção do conteúdo da televisão (entrevistas).

daquele quilombo preservam a relação com a tradição oral, como fizeram outrora; entretanto, com menos força, pois agora divide espaço com a narrativa imagética da televisão.

Ao mantermos contato com o cotidiano das famílias, durante a recepção da TV, verificamos que as medições mais latentes para a recepção da mensagem televisiva são: o espaço doméstico (família), a religiosidade e os laços comunitários (quilombola). Entretanto, dentre essas mediacoes é a família que possui maior poder de controle de questões como consumo, comportamentos dos filhos, etc.

Verificamos ainda que a idade das pessoas também é um importante elemento de mediação da recepção da TV. Em comum, em todos os casos, está a opinião de que o contato com a televisão serve para trazer mais conhecimento sobre o que ocorre fora do quilombo, deixando a todos cientes do que acontece em outras partes do país e do mundo.

Para os grupos familiares estudados, o ato de ver televisão é um evento marcante, no qual boa parte da família e amigos se reúne para escutar e ver os programas. Há o sentido de comunhão: a TV é também uma unificadora e integradora dos espaços sociais ocupados e vividos pelos telespectadores. Nas entrevistadas, é comum a opinião de que a partir do momento que as famílias do quilombo passaram a ter televisão, seus membros começaram a ficar mais tempo dentro de casa. Para os grupos familiares, esse isolamento entre as pessoas não é visto como algo tão prejudicial à sociabilidade do quilombo.

Nessa comunidade, onde a energia elétrica só passou a fazer parte do cotidiano das famílias há cerca de uma década, a televisão é considerada como um dos fatos mais marcantes ocorridos nos últimos anos. As pessoas, inclusive, lembram detalhadamente o momento em que as casas passaram a ter o aparelho de TV, ou mesmo a primeira vez em que tiveram contato com a televisão; em alguns casos, esse fato não ocorreu em Itamatatiua, mas na sede do município, em Alcântara, ou em São Luís.

Durante as entrevistas com as famílias, descobrimos ainda que algumas delas possuíam televisão antes mesmo de haver energia elétrica

na comunidade, sendo que o aparelho de TV era ligado à uma bateria de carro. Pelos menos duas famílias tinham televisores movidos por meio desse tipo de carga.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: MEDIAÇÕES QUILOMBOLAS

A base de toda esta reflexão partiu da concepção de comunicação como mediada pela cultura. Assim, pudemos averiguar que a identidade cultural do quilombo serve com principal mediação do processo de recepção da mensagem televisiva. Ou seja, nossos resultados revelaram que a identidade cultural de Itamatatiua, consubstanciada em sua competência cultural, é a principal mediação presente no quilombo, sendo responsável pela assimilação, rejeição, negociação, resistência do conteúdo da TV.

Após a conclusão dos trabalhos de campo, refletimos com maior eficácia sobre as relações entre identidade cultural, recepção e televisão. Com isso, pudemos apontar a identidade cultural como categoria-chave de pertencimento, e também, situa as balizas da discussão o conteúdo da televisão. A pesquisa revelou que a identidade cultural de Itamatatiua opera mediações significativas na recepção da TV, funcionando como sistemas de referência, a partir dos quais a mensagem televisiva é consumida e interpretada. Dessa forma, o conteúdo deste *media* é interpretado pela audiência conforme sua competência cultural, sedimentada ao longo das gerações, sendo neste momento reconfigurada a partir do contato com outras culturas e novos conhecimentos.

No cotidiano de Itamatatiua, os símbolos e os hábitos da cultura quilombola, ainda servem para distingui-la de outras comunidades. Para os moradores de Itamatatiua, suas relações de sociabilidade perpassam a dinâmica da televisão, pois eles consideram esse *media* como capaz de criar espaços de visibilidade a partir de sua identidade cultural. Esta, por sinal, também ajuda a entender as teias de significados da recepção, reforçando o sentimento de pertencimento.

Em se tratando das mediações das identidades culturais proposta para a análise e da leitura dos dados obtidos, constatamos que a televisão alimenta alguns conflitos.

A comunidade mantém sua identidade cultural prescrevendo princípios de orientação da conduta social baseada numa memória comum e, consequentemente, de partilha da cultura, o que na prática é feito pela tradição oral, pelas narrativas, pela produção de cerâmica, pelas danças, pela devoção à santa. Consideramos que, em Itamatatiua, identidade cultural se preserva, e os conflitos oriundos do contato com outras culturas podem até mesmo aguçá-la, pois ajudam, de alguma forma, a conservá-la e reorganizá-la no cotidiano e na orientação de trocas de seus membros com outras culturas. Em muitos aspectos, resistem a qualquer forma de dominação, burlando, o entendimento que as famílias fazem da mensagem televisiva.

Ponderamos que o contexto onde ocorrem as apropriações dos receptores de nossa pesquisa, ou seja, onde se dá o significado televisivo atribuído por eles, é definido pela identidade cultural, pela competência cultural. É ela que delimita o espaço social das interações sociais dos receptores, bem como constrói a perspectiva temporal adotada por eles. Nesse sentido, o contexto cultural é um fator importante no processo de recepção. Em se tratando dos grupos familiares pesquisados, as dinâmicas internas estabelecidas influenciam na recepção da TV, influenciando as diferenças de apropriações e de interpretações dos conteúdos da televisão e nas mediações estabelecidas nesse processo.

Consideramos ainda que a identidade cultural de Itamatatiua encontra-se em constante processo de “construção” e reconfiguração. Diante disso, há os conflitos de sentidos: a localidade é habitada por afrodescendentes com um contexto cultural a maioria das vezes distinto da realidade exibida, todos os dias, através da televisão, mesmo assim os moradores do quilombo, a partir de sua competência cultural, conseguem interagir com a mensagem televisiva, trazendo para seus contextos aquilo que apreendem ao assistirem à TV.

Não podemos deixar de frisar ainda que realidades, cotidianos, modos de vida e interação com o mundo expostos pela televisão são de

um *status quo* hegemônico, o que ocasiona a produção de sentidos sem levar em consideração as classes subalternas ou grupos socialmente marginalizados, como é o caso do quilombo estudado.

Devemos considerar ainda que a televisão, principalmente através da narrativa das telenovelas, remete às transformações tecnoperceptivas que possibilitam ao quilombo de Itamatatiua apropriar-se da modernidade sem deixar sua cultura oral. Aqui, concordamos com Martín-Barbero (2002), quando diz que a TV é o mais sofisticado dispositivo de moldagem e deformação do cotidiano e dos gostos populares, ou seja, o caráter híbrido de certas formas de enunciação, certos saberes narrativos, das mestiçagens culturais.

A partir da análise dos resultados da pesquisa com as famílias de Itamatatiua, observamos que o espaço doméstico, a religiosidade, os laços comunitários, a faixa etária são importantes mediações, juntamente com a identidade cultural, para a interação com o conteúdo da televisão.

Com esse estudo de recepção, observamos que o processo de comunicação deve ser entendido como algo horizontal, sem a presença de um emissor onipotente, que manipula um receptor passivo, mero depositário da mensagem televisiva, mesmo que haja uma tentativa de imposição de um discurso hegemônico por parte dele. Ainda sobre o processo de recepção, devemos concebê-lo como algo que não se restringe ao momento de assistir aos programas da TV, pois começa bem antes e terminando bem depois desse ato. Nesta perspectiva, constatamos que a comunicação, quer na forma da tradição oral ou na recepção da TV, serve como veículo de transmissão de cultura e como formadora de bagagem cultural das pessoas.

Nesse ponto, concebemos os moradores de Itamatatiua como produtores de sentido, que negociam, reinterpretam e reelaboram as mensagens da televisão. Contudo, essa mediação é realizada segundo características como idade, sexo, personalidade, valores, seu cotidiano assim como a grande influência da família, da escola, da religião, que juntamente com outros fatores formam sua identidade cultural, ou seja, uma identidade quilombola.

## REFERÊNCIAS

LEAL, O. F. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: FONSECA, C. (org.). **Fronteiras da cultura:** horizontes e territórios da antropologia na América Latina. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

LOPES, M. I. V. de; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela:** mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MARTIN-BARBEIRO. J. **De los medios a las mediaciones : comunicación, cultura y hegemonia.** México: Gustavo Gilli, l987.

_____. **Comunicación y cultura: unas relaciones complejas.** TELOS, Madri, n. 19, 1989.

_____. **Oficio de Cartógrafo**: Travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura. México/Santiago: Fondo de Cultura Econômica, 2002.

_____. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

OROZCO, G. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** Guadalajara: IMDC/Universidad Nacional de La Plata, 1999.

ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, D. (Org.). **Cultura e subjetividade.** São Paulo: Papirus, 1997.

RONSINI, V. M. **Entre a capela e a caixa de abelhas: identidade cultural de gringos e gaúchos.** Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP. São Paulo, 2000.

SILVERSTONE, R. **Televisión y vida cotidiana.** Buenos Aires: Amorrortu. 1996.